

Potência Clínica das Memórias da Loucura: do mal de arquivo à função do arquivista.

Aluno: Ricardo Giacconi
Orientadora: Tania Mara Galli Fonseca

Introdução

Este trabalho é vinculado à pesquisa “Potência clínica das memórias da loucura”, e faz parte do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, tendo como proposta organizar e pesquisar o acervo de obras-expressivas produzidas pelos frequentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro, submetidos ao regime de longa internação. A catalogação e a montagem desses arquivos, fornecem as condições necessárias para a consolidação de um centro de referência para os estudos das relações entre arte, loucura e sociedade. Na pesquisa, os conceitos de arquivo e memória são abordados e atualizam a reflexão em prática, evidenciando a importância dessa memória como patrimônio histórico da loucura e de como ela tem operado no Estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, tal banco de dados, disponibilizado em uma infraestrutura indispensável para a sua preservação, opera em seu caráter social, reflexivo e crítico criando condições para produção de novos enunciados, cujos efeitos possibilitam a inscrição desses sujeitos infames para além da doença, minimizando assim os prejuízos sociais e afetivos de seu silenciamento.



Metodologia

A construção conceitual e metodológica dessa pesquisa se processa em encontros semanais com estudantes e pesquisadores onde são abordados os referenciais teóricos, sobretudo em Gilles Deleuze, Félix Guattari, Jaques Derrida e outros intercessores, constituindo ações de natureza acadêmica, cultural, interdisciplinar. A prática da catalogação das obras, uma a uma, e a vivência no espaço do hospital psiquiátrico servem como dispositivos que permitem desmanchar contornos das certezas do instituído acerca da loucura. As afecções que surgem nesse encontro com as obras elevam as produções expressivas ao estatuto de testemunhos,

referindo-se a um novo tracejar da história da loucura, agora dita em primeira pessoa, assumindo o teor testemunhal daqueles que sofreram sua própria história como trauma e alienação. Essa experiência no acervo nos leva a refletir através do conceito mal de arquivo (Derrida, 2001) esse espaço de memória na sua insuficiência de tudo guardar, e na parcialidade de sua consignação e montagem. Diante disso nos posicionamos a admitir a lacuna da história como possibilidade de rememoração, no qual o arquivista é convidado a interferir nos enunciados discursivos, inserindo novos sentidos e narrativas no que pode ser dito sobre a loucura.

Resultados

Nos turnos dedicados a bolsa foi possível catalogar a produção expressiva de Natalia Leite referente aos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 totalizando cerca de 3000 obras tombadas. Além disso se realizou a constante organização e manutenção das demais obras-expressivas do acervo. A montagem desse arquivo contribui para a memória da loucura no Estado do Rio Grande do Sul assegurando a presença e manutenção do projeto. O contato com as obras atualizado pela reflexão conceitual da pesquisa, suscitou questões acerca do papel do arquivista, enquanto agenciador de enunciados

acerca da loucura, conduzindo a prática da pesquisa em seu papel ativo de produção de novos sentidos sobre os conceitos de arquivo e memória. Retomando o título da pesquisa é importante pensar como a potência clínica das memórias da loucura, no seu processo do arquivo e testemunho, denuncia para não nos deixar esquecer as práticas de dominação das instituições manicômias. Potência clínica que dessa vez não age sobre os corpos que por tanto tempo foram clinicados sem poder escolher, mas que age sobretudo nas forças do Fora, sobre o manicômio mental que vivemos.

